



ENTRE BECOS DO CURRÍCULO E BECOS DA MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO A PARTIR DA LITERATURA

Elismárcia dos Santos¹
DEDC XII- Uneb
Fabricia da Silva Souza²
DEDC XII- Uneb
Tatyanne Gomes Maques³
DEDC XII- Uneb

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir o currículo a partir da análise de uma literatura brasileira. Baseou-se nas leituras realizadas durante as aulas da disciplina Currículo, entre as quais, a obra de Tomaz Tadeu da Silva “Documentos de Identidade”, como também a de Conceição Evaristo: Becos da Memória. O trabalho possui as contribuições dos debates e discussões realizadas ao longo das aulas da disciplina Currículo cursada na graduação em Pedagogia. A metodologia adotada neste trabalho é de caráter bibliográfico. O estudo revela que ainda há uma exclusão social existente na escola, como também na sociedade em geral, só que de forma mascarada. O currículo adotado é sempre aquele constituído por conteúdos que favorecem os hábitos, costumes e valores da classe dominante, ou seja, ocorre uma imposição implícita sem que a classe dominada tenha ao menos conhecimento ou possa questionar porque aquele conteúdo e não outro. A experiência de leituras sobre currículo e no currículo ensina muito mais do que entender o currículo como um documento de disciplinas regido por um conjunto de instituições, ou até mesmo a bagagem de conhecimentos que uma determinada pessoa possa adquirir durante seu processo de formação. O currículo se constitui na cultura de um povo, nas oportunidades que lhes foram acessíveis, nos conhecimentos ou saberes que foram considerados importantes para merecer fazer parte do currículo enquanto outros não. Os resultados e as discursões aqui pautadas demonstram que o multiculturalismo representa um movimento de luta e reivindicação política, das classes cuja suas culturas foram por tempos silenciadas nos currículos escolares, apontando para a necessidade de mudanças no currículo existente, para que de fato venha ocorrer a tolerância e o respeito às diferenças.

Palavras-chave: Becos da memória. Currículo. Literatura. Teorias.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir o Currículo a partir da análise de uma literatura brasileira, especificamente o livro “Becos da Memória”, escrito por Conceição Evaristo em 1980 e publicado em 2006. Tivemos a oportunidade de conhecer essa obra da literatura brasileira ao cursar a disciplina Currículo, no curso de graduação em Pedagogia no Departamento de Educação – DEDC Campus XII da Universidade do Estado da Bahia

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus XII. Bolsista do Pibid (CAPES). E-mail: Marciamtsba@hotmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus XII. E-mail: fabricia.gbi98@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora do Nepe/Uneb. E-mail: tatygmarques@yahoo.com.br.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



(UNEB). Na ocasião, estávamos estudando e discutindo as questões de currículo baseadas nas ideias de Tomaz Tadeu da Silva, com o livro “Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias de currículo”. Na citada obra, Silva (2003) revisa as principais teorias de currículo – tradicionais, críticas e pós-críticas – apontando como elas são produtos e produzem a realidade.

Assim sendo, ao teorizarem sobre currículo, os estudiosos e estudiosas acabaram também por produzir ideias e propostas curriculares. O currículo, então, para além da relação de conteúdos e métodos de ensino, envolve elementos explícitos e implícitos. É poder, espaço, território de disputa. São textos e até documentos, mas, acima de tudo, currículo é identidade de um povo, de um local, que constitui-se de teorias e as mesmas procuram descobrir o que tem de real, o que ainda não foi descoberto. E, segundo Silva (2003), ao se formular uma teoria e descobrir algo novo, de certa forma, a teoria acaba por inventar esse novo.

Nessa perspectiva é que Silva (2003) mostra como Bobbitt (1918), um dos percussores nos estudos do currículo, ajudou a “inventar” o currículo, posteriormente, caracterizado como tradicional. Isto porque Bobbit (1918 apud SILVA, 2003) defendia o currículo como um modelo fabril, voltado para atender às necessidades das indústrias estadunidenses. Ou seja, os estudantes deveriam ser formados para e dentro da lógica de uma fábrica. A escola, nesse sentido, passou a ser organizada por meio de conteúdos e práticas planejadas para esse fim: formar a classe trabalhadora (que devia aprender ofícios e técnicas necessárias ao trabalho braçal; assim como a obediência, a ordem e a produtividade) e os dirigentes, os herdeiros (para terem acesso aos saberes e níveis mais elevados da escolarização a fim de terem distinção e aprenderem a mandar).

E, em relação ao âmbito escolar, ao selecionar um currículo com aqueles conhecimentos que acreditam ser importantes discutir com os seus alunos, cabe também analisar e estar ciente dos motivos que levaram a escolher tais assuntos e não outros, pois o currículo trabalha, de modo consciente ou não, em prol do modelo de homem que se quer formar, mas sem eliminar a subjetividade de cada um, a identidade de cada um.

Como o currículo também é poder, será essa a questão que diferencia as teorias existentes (tradicional, crítica e pós-crítica). E segundo Silva (2003, p. 16):

As teorias tradicionais pretendem ser apenas isso: “teorias” neutras, científicas, desinteressadas, [...] é a teoria que se concentra em questões técnicas, em questões de organização, em busca de responder o “como” fazer.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Suas atividades estarão sempre voltadas para a questão técnica, de como fazer, para alcançar determinados objetivos já predestinados, contando com a colaboração da eficiência, didática e organização. Essa é a teoria dos três “a”, ou seja, aceitação, ajuste e adaptação. Ao contrário disso,

As teorias críticas e as pós-críticas argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas, que está, inevitavelmente, implicada em relações de poder [...] são teorias que estão em constante questionamento, em busca do “por quê” de fazer. (SILVA, 2003, p.16).

Essas duas teorias estão voltadas para o questionamento do *status quo*, a crítica às relações de poder existentes para com as classes dominadas, buscando a emancipação, libertação e o multiculturalismo. São as teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical.

É nesse sentido que Silva (2003) afirma que o multiculturalismo fundamenta as teorias pós-críticas. O autor, todavia, chama a atenção para a existência de duas perspectivas do multiculturalismo, a saber:

[...] “multiculturalismo liberal” ou “humanista”. É em nome dessa humanidade comum que esse tipo de multiculturalismo apela para o respeito, a tolerância e a convivência pacífica entre as diferentes culturas. Deve-se tolerar e respeitar a diferença porque sob a aparente diferença há uma mesma humanidade. (SILVA, 2003, p. 86).

O multiculturalismo se caracteriza como um movimento das camadas dominadas, que lutam para terem as suas formas culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional. Na perspectiva liberal-humanista busca um ideal de currículo em que haja tolerância, respeito e convivência harmoniosa entre as culturas.

Em contraponto, para a perspectiva da vertente do multiculturalismo crítico, as diferenças estão sendo constantemente produzidas e reproduzidas através de relações de poder que presidem sua produção. Como afirma Silva (2003, p. 87) “[...] na perspectiva crítica não é apenas a diferença que é resultado de relações de poder, mas a própria definição daquilo que pode ser definido como “humano”, [...]”. Para ambas as vertentes o multiculturalismo representa um importante instrumento de luta política. Pois, ele remete à questão que a “igualdade” não se obtém simplesmente pelo acesso ao currículo hegemônico, mas é necessário ir além sendo preciso rupturas e mudanças no currículo existente.

Em um currículo multiculturalista crítico, a diferença, mais do que tolerada ou respeitada, é colocada permanentemente em questão. Em Becos da memória, Conceição Evaristo aborda as diferenças sociais que reproduzem na sociedade, trazendo ao debate as

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



inquietações de uma criança a qual os seus direitos a escolarização e moradia lhe foram negados.

Metodologia

Este trabalho toma por base a análise bibliográfica de duas obras. Essa análise teve início com a leitura do livro “Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo” do autor Tomaz Tadeu da Silva (2003). Em paralelo às leituras que foram realizadas, ocorreram os debates e discussões em sala de aula sobre as implicações das teorias de currículo estudadas nos modelos e práticas escolares. A partir desses debates compreendemos a importância das categorias emergentes nas teorias críticas e pós-críticas: classe, raça/etnia, gênero, cultura e colonialidade. Assim, fomos desafiadas a analisar a presença/ausência dessas categorias em diferentes textos, um deles foi o romance Becos da memória.

O livro “Becos da memória”, da autora Conceição Evaristo (2006), foi uma leitura extraclasse, entretanto, sua análise foi realizada durante as aulas da disciplina Currículo no curso de Pedagogia. Buscamos identificar e analisar como raça/etnia, relações de gênero, sexualidade, cultura e colonialidade se entrelaçam na construção da narrativa da “escrevivência” de Evaristo.

Pegando o beco literário para analisar o currículo

A obra Becos da Memória, escrita por Conceição Evaristo no ano de 1980 e publicado em 2006, aborda suas experiências de vida junto aos moradores da favela, narradas em forma de romance. Esses relatos trazem a reflexão de questões políticas, sociais, étnicas, raciais, relações de gênero e de sexualidade, culturais e de colonialidade.

O livro retrata de maneira descritiva as histórias de vida de todos os moradores daquela comunidade, iniciando por Vó Rita, Tio Totó e Bondade, sendo eles descendentes de escravos. Ao tomarmos por base o livro Documentos de Identidade do autor Tomas Tadeu da Silva (2003), em seu capítulo sobre as “Teorias pós-críticas”, é possível perceber nos “becos” da memória de Evaristo a forte presença do multiculturalismo.

Em todo momento são evidenciadas as relações de classes, como se organizam, como são representadas na sociedade e quem pertence a elas. A multiculturalidade social é apresentada no processo de desfavelamento que ocorre na favela – contexto dos fatos narrados. É aí que as classes populares, majoritariamente negra, é subordinada aos interesses do capital e coagida para deixar suas casas, sua terra, por interesse da classe dominante em usufruir desse local, sem que lhes fosse informado o motivo dessa ação. Essa falta de

informação é proposital, pois isso permite que a classe dominante continue dominando sem questionamentos e a classe dominada permaneça em sua condição de subordinada, o que nos faz pensar nos conteúdos e temas silenciados também nos currículos escolares.

Outro ponto em que categorias pós-críticas emergem nos Becos da memória é a representação da mulher pertencente à classe dominante e a mulher pertencente à classe dominada. Dona Laura, mulher rica e branca, é aquela que sempre deve estar elegante e cheia de joias, enquanto isso, Ditinha é aquela que deve trabalhar, cuidar da casa e sustentar a família. Embora sendo integrantes de um mesmo gênero, a divisão de classes as faz enfrentar condições de vida diferentes, o que mostra como classe e raça se interseccionam na vida de mulheres negras faveladas, subalternizando e oprimindo-as.

Pelas lentes das teorias pós-críticas, é possível analisar também as relações de gênero pelo viés da sexualidade, já que Evaristo visibiliza como mulheres negras são tratadas como troféus sexuais, que deveriam estar à disposição do bel prazer carnal dos homens, sendo fontes de prazer para qualquer um que desejasse, jovens, adultos ou velhos.

No livro há um relato por meio do qual essa questão se confirma ainda mais ao descrever como um esposo espancava tanto a mulher quanto a filha. Esse personagem, após a morte da esposa, passou a abusar sexualmente da filha pelo fato de ela ser mulher e, segundo ele, servia somente para isso, satisfazer os homens. Ele se sentia dono da própria filha, ao ponto de machucá-la física e psicologicamente.

Ao trazer para as páginas do livro casos como esse, Evaristo mostra como nossa sociedade se estrutura em um modelo de predominância do gênero masculino onde seus direitos e representatividade são fortalecidos cotidianamente. De acordo com Silva (2003, p. 93), as linhas do poder da sociedade estão estruturados não apenas pelo capitalismo, mas também pelo patriarcado.

Por fim, considerando que a favela retratada no romance se localiza em uma área subdesenvolvida com baixo índice de desenvolvimento econômico, fato apresentado pelas descrições narradas por Maria-Nova, de onde grande parte dos moradores precisa sair todos os dias para trabalhar no bairro vizinho, observa-se uma cultura centrada nos seus costumes e hábitos preservados nos festivais de bola e samba, por meio dos quais a comunidade se reúne para celebrar. É importante destacar que grande parte da população não teve oportunidades de estudar pelas condições sociais.

Além da negação de oportunidades de estudo e dos temas que problematiza, Becos da Memória mostra que, quando uma criança da favela tem acesso à escola, caso de Maria-Nova, seu currículo não dialoga com a realidade, a cultura e a história da mesma.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Conclusões

É possível afirmar que o romance *Becos da memória* dialoga com a realidade presente na vida de muitos sujeitos invisíveis que habitam as periferias do nosso país. Ao colocar em primeiro plano o sentimento do favelado que perde seu espaço, a narrativa de Conceição Evaristo se projeta nos dias de hoje como reflexão sobre a presença do negro na construção do país e da própria formação da identidade brasileira. O romance dramatiza a atualidade da história negra, do período de escravidão aos dias atuais, sobretudo a ocorrida no Brasil, trazendo para a trama a memória como exercício de resgate histórico. Ou seja, ocorre pelas narrativas das pessoas que vivenciaram essas situações, chamando nossa atenção para antigos e novos problemas, velhos e atuais clamores.

A escritora envolve em sua obra os excluídos sociais, favelados, meninos e meninas de rua, mendigo e os que saíram das senzalas para ocuparem os “fundos das casas grandes”. Aqueles e aquelas que as teorias pós-críticas de currículo apontam como partícipes da história que precisam ser ouvidos e cujas narrativas precisam se fazer presentes no currículo.

Como discentes do curso de Pedagogia, em nosso currículo, pudemos viver a experiência de ler a “escrivência” de Conceição Evaristo, uma escritora negra que demorou anos para ter seu livro publicado. Um livro que mostra *Becos da memória* da escritora e também muitos becos pelos quais precisamos aprender a trilhar nos currículos.

Portanto, consideramos que a experiência de leituras sobre currículo e no currículo ensina muito mais do que entender o currículo como um documento de disciplinas regido por um conjunto de instituições, ou até mesmo a bagagem de conhecimentos que uma determinada pessoa possa adquirir durante seu processo de formação. O currículo está para além desses conceitos citados, porque ele se constitui na cultura de um povo, nas oportunidades que lhes foram acessíveis, nos conhecimentos ou saberes que foram considerados importantes para merecer fazer parte do currículo enquanto outros não. Desse modo, indicamos a leitura das duas obras não apenas os discentes do curso de pedagogia, mas a todas as pessoas, pois só conheceremos de fato as mazelas, os tantos “becos” de exclusão social de nosso país, quando nos apropriamos dos enredos e das tramas de diferentes autores/atores.

Referências

- EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. 1. Ed. Rio de Janeiro. Pallas, 2006.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. Ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2003.